vinetur

WineAmerica define prioridades para o próximo Congresso

A associação de produtores afirma que as decisões sobre a Farm Bill, a ajuda em caso de catástrofe, o comércio e as bebidas de cânhamo irão moldar os custos, as exportações e a concorrência

quarta-feira, 18 de novembro de 2026



Nos primeiros dias após as eleições intercalares, a WineAmerica apresentou a sua agenda federal para o novo Congresso, afirmando que os legisladores em Washington tomarão em breve decisões que poderão afetar as vinhas, os custos das adegas, as exportações e a concorrência em várias categorias de bebidas.

Num comentário publicado na terça-feira, 17 de novembro, pela Wine Industry Advisor, o diretor executivo da WineAmerica, Michael Kaiser, afirmou que a associação espera que o 120.º Congresso, que inicia os trabalhos em janeiro de 2027, se debruce sobre um conjunto de questões que o setor vitivinícola considera centrais para as perspetivas das empresas. Destacou a Farm Bill, a ajuda federal em caso de catástrofe, a política comercial e a regulamentação das bebidas intoxicantes à base de cânhamo como principais temas a acompanhar.

O artigo foi publicado quando as associações do setor começavam a avaliar o impacto político das eleições intercalares de 2026. Kaiser escreveu que as eleições tinham alterado o panorama político em Washington e que a nova liderança e as prioridades das comissões influenciariam as políticas com impacto nas adegas de todo o país.

A WineAmerica, associação nacional das adegas americanas, apresentou a questão como um tema agrícola e económico. Kaiser afirmou que as adegas apoiam a agricultura, o emprego, o turismo e as economias locais em muitos estados, e defendeu que estas ligações poderão ajudar o setor a obter apoio tanto de republicanos como de democratas.

A Farm Bill está entre as principais prioridades da associação, devido à sua relação com a investigação vitícola, a gestão de pragas e um apoio agrícola mais abrangente. Para os produtores de vinho, estes programas podem afetar a saúde das vinhas, as perdas de colheitas e o planeamento da produção a longo prazo. Se os legisladores voltarem a analisar o financiamento ou os critérios de elegibilidade, os efeitos poderão estender-se para além das adegas, abrangendo produtores de uvas, distribuidores e empresas de bebidas relacionadas que dependem de uma oferta e de preços estáveis.

A ajuda em caso de catástrofe é outra das prioridades, na sequência dos danos causados pelas condições meteorológicas em várias regiões vitivinícolas. Kaiser afirmou que a ajuda federal continua a ser importante para as vinhas afetadas por geadas primaveris e outras perdas relacionadas com o clima. Esse apoio pode determinar a rapidez com que os produtores recuperam de colheitas danificadas e se conseguem manter a produção na campanha seguinte. Na prática, pode influenciar a disponibilidade e o custo das uvas para os produtores de vinho.

A política comercial e as tarifas também ocupam um lugar de destaque na agenda da WineAmerica. Kaiser afirmou que as decisões tomadas em Washington continuam a afetar a capacidade das adegas para competir nos mercados norte-americano e estrangeiros. No comentário, não identificou nenhuma medida tarifária específica em discussão, mas defendeu que as opções federais em matéria comercial podem alterar os custos de produção, o acesso aos mercados e a procura dos consumidores. No conjunto do setor das bebidas, as regras comerciais podem afetar os fatores de produção importados, as oportunidades de exportação e a concorrência nas prateleiras entre produtos nacionais e estrangeiros.

Uma das questões regulamentares mais sensíveis destacadas pela associação é o crescimento das bebidas intoxicantes à base de cânhamo. Kaiser afirmou que os decisores políticos são cada vez mais chamados a determinar como estes produtos devem ser regulamentados em comparação com as categorias tradicionais de bebidas alcoólicas e os produtos de canábis legalizados a nível estadual. O debate vai muito além do vinho. Qualquer iniciativa federal para tornar mais restritas, clarificar ou separar as regras aplicáveis às bebidas derivadas do cânhamo poderá afetar a forma como os produtores de vinho, cerveja e bebidas espirituosas competem pelos consumidores, bem como a maneira como os retalhistas cumprem as normas de conformidade, rotulagem e distribuição.

O comentário de Kaiser não propôs um quadro legislativo detalhado para as bebidas de cânhamo, mas indicou que a WineAmerica pretende que o Congresso acompanhe de perto esta categoria à medida que se expande. O tema tem ganho destaque à medida que empresas de bebidas, reguladores e autoridades estaduais debatem se os produtos intoxicantes de cânhamo devem ser tratados mais como bebidas alcoólicas, mais como canábis ou ao abrigo de um conjunto de regras próprio.

No Capitólio, a WineAmerica afirmou que as relações bipartidárias continuarão a ser centrais para a sua estratégia. Kaiser identificou o senador Ron Wyden, do Oregon, e a senadora Maria Cantwell, de Washington, como apoiantes de longa data do setor, sobretudo em questões comerciais e na redução dos impostos especiais de consumo federais. Na Câmara dos Representantes, destacou a deputada Claudia Tenney, republicana cujo círculo eleitoral inclui a região vitivinícola de Finger Lakes, em Nova

Iorque, como uma das principais vozes em matéria de política vitivinícola, e afirmou que a associação espera que mantenha esse papel no novo Congresso.

Referiu também o Congressional Wine Caucus, de caráter bipartidário, como um canal importante para dar a conhecer o papel económico do setor e reunir apoio em torno das questões que afetam as adegas. Com a entrada em funções dos novos legisladores e a previsível mudança das lideranças das comissões, Kaiser afirmou que será fundamental manter os contactos existentes e estabelecer novas relações.

O comentário reflete o esforço da WineAmerica para posicionar o setor vitivinícola no início do próximo ciclo legislativo, antes de estarem definidos os programas das comissões e os principais projetos de lei. A associação afirmou que continuará a acompanhar a evolução federal e a trabalhar com os legisladores e os parceiros do setor à medida que os debates avançarem.

Para as empresas de bebidas, os interesses em jogo vão além das prioridades de uma única associação comercial. As questões identificadas pela WineAmerica poderão moldar o apoio à agricultura, a recuperação após catástrofes, as condições de exportação e as fronteiras regulamentares entre o vinho e as novas bebidas intoxicantes. Essas decisões poderão vir a afetar os custos operacionais, a concorrência entre produtos e o quadro jurídico de várias áreas do mercado das bebidas.

Kaiser afirmou ainda que a associação continuará a fornecer aos seus membros atualizações legislativas e oportunidades para participarem nos debates sobre as políticas federais à medida que estes decorrerem em Washington.